



PERCEPÇÃO DE PROBLEMAS AMBIENTAIS, POR ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Iara Veloso Rodrigues – Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Agrárias, Montes Claros, MG. iaraveloso@ymail.com.;

Aline Silva Alves – Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Agrárias, Montes Claros, MG.

Jaqueline de Cássia de Oliveira – Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Agrárias, Montes Claros, MG. Dalton Rocha Pereira – Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Agrárias, Montes Claros, MG. Maria Auxiliadora Pereira Figueiredo – Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Agrárias, Montes Claros, MG.

INTRODUÇÃO

O atual modelo de desenvolvimento econômico leva ao apropriamento exacerbado dos recursos naturais, como se os mesmos fossem infinitos, inesgotáveis. Segundo Effting (2007) no processo de urbanização, a natureza passou a ter a função de servir as necessidades humanas, o que é acentuado a partir da Revolução Industrial, quando a natureza passa a ser explorada de forma totalmente descontrolada, resultando em inúmeros problemas ambientais, tais como: o esgotamento de recursos naturais, a destruição de ecossistemas e perda da biodiversidade. Nesse cenário, faz-se necessário a conservação e defesa do ambiente, elevando o nível de consciência da população, sendo a educação ambiental umas das principais ferramentas para isso, dentro e fora da escola, incluindo projetos que envolvam os alunos para a colaboração da construção de sociedades sustentáveis. A Educação Ambiental se constitui em uma forma ampla de educação, que propõe através do processo pedagógico participativo inculcar no educando uma consciência crítica sobre a problemática ambiental (MACAU, 2009). A educação ambiental deve ser permanente na comunidade educativa, com a necessidade do conhecimento do meio pelos educandos, para que tomem consciência de sua realidade ambiental, do tipo de relações que eles estabelecem com a natureza e entre eles, dos problemas derivados dessas relações, vinculando-os com a comunidade, promovendo comportamentos transformadores.

OBJETIVOS

O presente estudo teve como objetivo avaliar a percepção dos estudantes do ensino fundamental de uma escola pública da zona rural de Montes Claros, em relação ao grau de seriedade de alguns problemas ambientais.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em outubro de 2012, a instituição selecionada para ser estudada foi a Escola Municipal Exupério Gonçalves, da rede municipal, localizada na comunidade rural de Pedra Preta, Montes Claros Minas Gerais. Foram aplicados 36 questionários (14 no 6º ano, 15 no 7º ano e no 8º do ensino fundamental). Por se tratar de uma escola de pequeno porte, todos os estudantes do 6º ao 8º ano responderam ao questionário, sendo que o mesmo foi baseado na metodologia adotada por Trevisol (2004). A aplicação dos questionários foi realizada em sala de aula e respondida individualmente. Os problemas ambientais selecionados para serem analisados neste trabalho foram desmatamento e queimadas; poluição dos rios e das nascentes; dejetos de suínos; uso indiscriminado de agrotóxicos nas lavouras; falta de saneamento básico; lixões; enchentes e doenças provocadas

pelo mau uso da água, sendo que os mesmos foram classificados quanto ao grau de seriedade (bastante sério, pouco sério e nada sério).

RESULTADOS

A partir da análise dos questionários, verificou-se que 100% classificaram desmatamento e queimadas como problema ambiental bastante sério. Os lixões foram classificados como bastante sério para 94,44% dos entrevistados, pouco sério para 2,77% e muito sério para 2,79%. Poluição de rios e nascentes 88,89% considerou este problema bastante sério, 5,56% pouco sério e 5,55% como nada sério. O uso indiscriminado de agrotóxicos nas lavouras foi classificado como bastante sério para 77,77%, 16,66% como pouco sério e 5,57% como nada sério. Falta de saneamento básico foi considerada como bastante sério para 80,55%, pouco sério 8,33 %, e 11,12% nada sério. Enquanto enchentes e doenças provocadas pelo mau uso da água foram consideradas como bastante sério para 58,33% e 63,88%, pouco sério para 33,33% e 13,88%, nada sério para 8,34% e 22,24%, respectivamente. Dejetos de suínos apenas 5,55% consideraram bastante sério, pouco sério 11,11% e 83,34% como nada sério.

DISCUSSÃO

Pode-se perceber que os problemas ambientais considerados como mais graves pelos entrevistados foram o desmatamento, queimadas e lixões. Semelhante a este estudo, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2008) indica que queimadas e desmatamento foram os impactos no meio ambiente mais apontados por gestores de municípios brasileiros. Enquanto que Santos (2007) afirma que em uma pesquisa realizada com estudantes do 3º ano do ensino médio, os entrevistados apontam o acúmulo de lixo como o mais preocupante problema ambiental. Já os menos graves foram doenças provocadas pelo mau uso da água e enchentes, talvez pelo fato da comunidade esteja localizada no semiárido. Dejetos de suínos foi apontado pela maioria como de menor importância, talvez pelo volume de produção da atividade na região. Entretanto sabe-se que o excesso destes dejetos no solo pode causar danos ambientais.

CONCLUSÃO

Por meio das respostas dos entrevistados, pode-se constatar que os alunos, de uma maneira geral, consideram os problemas ambientais citados no presente trabalho como bastantes sérios, demonstrando reconhecimento dos problemas derivados na comunidade, o que pode contribuir com ações intervencionistas que possam promover a sustentabilidade de entorno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EFFTING, T. R. 2007. Educação ambiental nas escolas públicas: Realidade e desafios. 90f. Monografia (Pós Graduação em “Latu Sensu” Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Marechal Cândido Rondon, PR.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2008. Mais de 90% dos municípios enfrentam problemas ambientais, Brasília. Disponível em: . Acesso em 08 abr. 2013.

MACAU, W. L.; MACAHADO, M. M.; CUNHA, M. S.; PERIRA, D. M. 2009. Meio Ambiente e Lixo: A importância da educação ambiental e a sua prática na escola. In: congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte e Nordeste de Educação Tecnológica CONNEPI, Belém - PA. Anais do IV CONNEPI. Belém - PA : IFPA - CD ROM. p. 1-9.

SANTOS, T. A. 2007. Educação ambiental na escola: conscientização da necessidade de proteção da camada de ozônio. 53f. Monografia (Pós Graduação em Educação Ambiental) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

TREVISOL, J. V. 2004. Os professores e a educação ambiental: um estudo de representações sociais em docentes das séries iniciais do ensino fundamental. In: II Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade, 2004, Indaiatuba. II Encontro da ANPPAS. Campinas - SP: NEPAM/UNICAMP. p. 01-20.